RESUMO SIMPLES - REVI - REVISÃO DE LITERATURA

COMPROMETIMENTO COGNITIVO RELACIONADO AO CÂNCER EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA ONCOGERIATRIA

Flora Edith Naomi Waragaya (naomiwaragaya@gmail.com)

Luana Costa Chung (luana.costa.chung@gmail.com)

Annita Soares (annita.soares555@gmail.com)

Ricardo Aparecido Baptista Nucci (nucci.ricardo.ab@gmail.com)

Introdução: Nas últimas décadas, a população mundial tem envelhecido progressivamente, aumentando os casos de doenças crônicas não transmissíveis, causadas principalmente pelo câncer. Os idosos que possuem neoplasia apresentam mais comorbidades e maior necessidade de uso de medicações para tratamento. Assim, o conceito de vulnerabilidade, definido como risco a agravos na saúde dos pacientes, é necessário para a adesão terapêutica, o tratamento e a qualidade de vida dos mesmos. Destaca-se mencionar que a vulnerabilidade se dá de forma multidimensional, nos âmbitos cognitivos, emocionais, funcionais e de determinantes sociais da saúde, mas por ser um tema abrangente, optou-se por direcionar os estudos na esfera cognitiva, fundamental para tornar as práticas clínicas mais eficazes. O objetivo do estudo é revisar a literatura sobre a vulnerabilidade cognitiva em idosos com

câncer.Metodologia: Foi feita uma busca bibliográfica no PubMed e no Google Scholar, utilizando combinações de descritores em inglês e priorizando publicações dos últimos cinco anos.Resultados: Dados demonstraram que a vulnerabilidade cognitiva em tal população está associada ao Comprometimento Cognitivo Relacionado ao Câncer, que é causado antes ou durante os tratamentos e pode alterar memória, atenção e função executiva, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Observou-se que o comprometimento cognitivo ocorre por mecanismos interligados durante o processo de quimioterapia como a neuroinflamação, o estresse oxidativo, o disfuncionamento da barreira hematoencefálica e alterações na neurotransmissão, podendo comprometer a plasticidade neural e gerar prejuízos cognitivos. Além disso, o envelhecimento está relacionado à diminuição da substância cinzenta e à redução da conectividade da substância branca, podendo ser potencializados pelos tratamentos oncológicos. Portanto, a reserva cognitiva tem um papel central na vulnerabilidade, pois indivíduos com maior escolaridade e estilo de vida ativo apresentam maior capacidade de compensação frente a danos cerebrais, ao contrário daqueles com baixa reserva cognitiva. Nota-se que comorbidades, fragilidade e sofrimento psicológico contribuem para o aumento do risco de comprometimento cognitivo. No contexto clínico, a redução cognitiva em idosos oncológicos é muitas vezes subdiagnosticada, o que mostra a importância de sistematizar as metodologias por meio de instrumentos breves, auto-relatos e testes de desempenho, permitindo identificar alterações antes e ao longo do tratamento. Essa avaliação é fundamental para o acompanhamento clínico e para a tomada de decisão terapêutica, pois déficits cognitivos podem comprometer a adesão ao tratamento, a compreensão das orientações médicas e a autonomia do paciente. Além disso, os tratamentos oncológicos apresentam impactos variados na cognição, sendo a quimioterapia a mais associada ao declínio cognitivo, enquanto terapias hormonais, imunoterapias e abordagens mais recentes também podem gerar efeitos, ainda que com resultados pouco consensuais. Em idosos, esses impactos tendem a ser mais acentuados, especialmente na presença de fragilidade e comorbidades, o que reforça a necessidade de abordagens individualizadas. Conclusão: Em síntese, observa-se que idosos com neoplasia podem, devido aos tratamentos oncológicos,

enfrentar declínios cognitivos, principalmente aqueles com baixa reserva cognitiva. Ressalta-se ainda que cada paciente tem um quadro clínico específico, sendo necessário, portanto, criar abordagens individualizadas a fim de se criar uma melhor qualidade de vida para os indivíduos cognitivamente vulnerabilizados.

Palavras-chave: idosos; envelhecimento; neoplasia; câncer; vulnerabilidade cognitiva; comprometimento cognitivo.